

2 de fevereiro

## As Aranhas Que Ficaram Bêbadas

Quem bebe demais fica barulhento e caça dos outros; o escravo da bebida nunca será sábio. Provérbios 20:1.

Faz muito tempo, uma jovem cientista ganhou o primeiro prêmio na feira científica de uma escola superior, com uma exibição de seus experimentos com aranhas e suas teias. Seu trabalho abrangia uma comparação entre as teias tecidas por aranhas normais e outras tecidas por aranhas sob a influência do álcool. Em resumo: ela estudava a habilidade tecedeira de aranhas embebedadas.

A princípio a jovem colecionou várias aranhas comuns, caseiras, para com elas fazer a experiência. Teve, porém, dificuldade com elas. Quando injetava nelas o vinho, elas morriam instantaneamente. Então lançou mão do expediente de alimentar aranhas da mesma espécie com moscas nas quais injetara vinho. Essas aranhas não morriam, tampouco teciam. Um tanto desanimada, a moça levou seu problema ao professor e dele soube que as aranhas caseiras não são lá essas coisas para fazer teias. Fazem simplesmente fios de seda que estendem em todas as direções, sem um modelo dado. Aconselhou-a o professor a buscar algumas aranhas dessas espécies de quintal, conhecidas por seu talento de construir lindas teias.

Assim animada, a menina de novo se ocupou com seu projeto. Achou uma porção de aranhas no quintal e as alimentou com moscas nas quais injetara vinho. Dessa vez seus esforços foram recompensados. As aranhas bêbadas puseram-se a tecer toda sorte de teias desorganizadas, atrapalhadas. Não tinham semelhança nenhuma com os intrincados e quase perfeitos modelos que elas tecem sob circunstâncias normais.

Depois de comer as moscas injetadas, a aranha punha-se a tecer freneticamente, sem nenhum método ou estética. E a criaturinha, tonta, continuava a tecer sem parar, até morrer.

Cada um de nós está a tecer um molde de vida e precisamos pôr em campo toda a nossa habilidade, bem controlada, para fazê-lo devidamente. Não somos capazes disso se tomarmos bebidas alcoólicas, ou qualquer outra substância nociva ao organismo, pois "4o escravo da bebida nunca será sábio."